OBSERVAÇÃO DO MUNDO DE TRABALHO A PARTIR DE ESTÁGIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA ABORDAGEM EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Samuel dos Santos Comprido [1], Elisandra da Costa Roque [2], Roberto Kennedy Gomes Franco [3]

RESUMO

Este trabalho resulta da experiência de ações desenvolvidas no quadro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Pró-reitoria de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Reflete-se sobre os procedimentos institucionais e relação das categorias da organização do mundo de Trabalho como forma de entender a demarcação dos espaços, fronteiras e competências de atuação no exercício profissional de iniciação à docência. Foram aprofundadas as questões que parcialmente introduzimos no relatório, sobretudo, que apontam: (i) pelos procedimentos e orientações da atividade docente relacionada ao ensino de História nas escolas públicas; (ii) pelos indicadores do desempenho institucional quanto ao planejamento, execução e avaliação do programa e/ou projeto e; (iii) pelas discussões sobre organização do mundo de Trabalho. Pauta-se pela observação participante e análise instrumental qualitativa cuja reflexão teórica-metodológica se constitui em três eixos conceituais básicos: a) **regimental-pedagógico** – estudo e análise das diretrizes que envolvem o Projeto Político Pedagógica (PPP) de EEMTI Padre Saraiva Leão, o Projeto Político do Curso (PPC) de História da UNILAB e o subprojeto História/Sociologia "Territórios, Memórias e Identidades negras e indígenas no Ceará: descolonizando ideias, tecendo saberes, fortalecendo presenças"; b) **normativo** – estudo e análise de legislações e/ou recomendações acerca do PIBIB, BNCC, LDB e outros programas de mesmo caráter e; c) **teórico-conceitual** – reflexão epistemológica da Ontologia do Trabalho como condição biossocial de vida humana. Conclui-se que o PIBID não é apenas um programa institucional de iniciação à docência, e sim um instrumento político da organização de Trabalho onde a distinção hierárquica das categorias e funções permite-nos compreender as relações de poder no contexto ensino/extensão, universidade/sociedade, professor/aluno e salário/trabalho.

Palavras-chave:

Trabalho. PIBID. Universidade. Saraiva Leão. Ensino de História.

[1] UNILAB, IH, Discente, e-mail: compridosamuel@gmail.com
[2] EEMTI PADRE SARAIVA LEÃO, EEMTI PADRE SARAIVA LEÃO, Docente, e-mail: eli.jflb@gmail.com
[3] UNILAB, IH, Docente, e-mail: robertokennedy@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma revisão do relatório parcial de ações desenvolvidas pelo subprojeto História/Sociologia "Territórios, Memórias e Identidades negras e indígenas no Ceará: descolonizando ideias, tecendo saberes, fortalecendo presenças", do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) junto a escola do ensino médio tempo integral (EEMTI) Padre Saraiva Leão, do município de Redenção-CE. Problematizado aqui em formato do artigo, o trabalho visa refletir sobre os procedimentos institucionais e relação das categorias da organização do mundo de Trabalho como forma de entender a demarcação dos espaços, fronteiras e competências de atuação profissional. Nele são aprofundadas as questões que apontam pelos indicadores do desempenho institucional do programa, as quais são atribuídos conceitos que obedeçam a reflexão teórico-metodológica fundamental, e que se constitui em três eixos conceituais básicos: regimental-pedagógico, normativo e teórico-conceitual.

A base regimental pedagógica – trata-se de estudo e análise das diretrizes que envolvem o Projeto Político Pedagógica (PPP) de escola local, o Projeto Político do Curso (PPC) e subprojeto História/Sociologia "Territórios, Memórias e Identidades negras e indígenas no Ceará: descolonizando ideias, tecendo saberes, fortalecendo presenças" – importante ressaltar esse critério partiu da permissa de que qualquer instituição seja pública ou privada é dotada de uma ideologia e a compreensão de sua política educacional basear-se-á de uma análise-crítica do seu projeto pedagógico e/ou outros tipos de documentos que orientam seu funcionamento (LIBANEO, 2009; FARIAS et al., 2009). A base normativa – compreende um estudo analítico e crítico das legislações e/ou recomendações normativas de caráter plural sobre PIBIB, BNCC e LDB – instrumentos governamentais que instituem competências de atuação profissional e conteúdos específicos e gerais. Por fim, a base teórica conceitual – uma reflexão teórica acerca da Ontologia de Trabalho, suas características e seus sentidos na formação e desenvolvimento de sociedade humana (ANTUNES, 2004, 2009; LESSA, 2016).

Nenhum dos critérios da divisão acima impede a compreensão doutro, pelo podemos afirmar que cada base enfatiza a outra sem necessariamente ser sua base fundamental. Isto é, qualquer que fosse uma das opções explicaria nosso objeto de pesquisa. Afinal por que uma reflexão da organização do mundo de Trabalho deve obedecer três as dimensões metodológicas? Partimos, de facto, do princípio de que as ações do PIBID são apenas complementares as que nas escolas já estavam a ser desenvolvidas entre os professores, no caso específico da Saraiva Leão o subprojeto a qual se refere está associado as disciplinas de **História local** e **História sobre negro e índio no Ceará**, ambas ministradas durante os trimestres de 2018 e 2019, respectivamente. De facto, analisar os instrumentos pedagógicos da escola e do subprojeto associando-os aos normativos do poder político responsável pela organização e avaliação da Educação, neste caso o MEC, nos permite compreender o mundo da organização de Trabalho e suas categorias, recuperando os sentidos que dele (o Trabalho) caracterizam a existência do ser humano. Também partimos do princípio de que pela abordagem reflexiva do cotidiano escolar será possível conjugar ideias a volta da relação comunidade externa/comunidade acadêmica e, por outro lado, avaliar a correlação entre o consumo das políticas públicas e programas sociais do governo federal e características demográficas, econômicas e sociais dos municípios do Estado do Ceará. De certa forma não há como negar influência das concepções sobre prática e teoria no âmbito de estágio e da docência, porém, alguns aspectos que aqui serão tratadas partem de uma compreensão bibliográfica consolidada, ou melhor, de atores que trabalham os processos de estágio e da docência. Pudemos, de facto, aprofundar de que forma tais concepções estabelecem campos de atuação e competências de cada sujeito envolvido, de que forma intercalam-se para orientar as estruturas de Trabalho

num ambiente escolar, etc.

É a partir dessa visão geral do programa que faremos uma observação particular de como se relacionam os bolsistas e os professores com orientações institucionais e, sobretudo, com conteúdo de ensino de História nas escolas da rede pública. Contudo menos explorado pelas pesquisas independentes no contexto social brasileiro, a aplicação de avaliação é ainda uma prática burocrática-institucional reservada apenas pelas ciências aplicadas. Neste caso, tornar-se protagonista de um dos critérios do procedimento institucional-administrativo (a avaliação) é quanto problemático e quanto um desafio eminente de um pesquisador interessado na história de impactos sociais dos programas e/ou projetos de cunho político estatal. É a partir de avaliação de impactos sociais que são (re)orientados e financiados os projetos políticos ou programas sociais. No entanto, o PIBID não é apenas um programa de iniciação à docência cuja presença está em quase todas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiro (IFES), mas também um instrumento de distinção das hierarquias na organização do mundo de Trabalho, hierarquias as quais são ligadas as cadeias de funções compreendidas como exercício profissional, para os docentes e, como estágio de docência, para os discentes, neste âmbito, o trabalho é concebido enquanto uma relação de interdependência e de interfuncionalidade. Se o papel de uma universidade é formar recursos humanos competentes e dispostos para enfrentar os desafios socioeconômicos do país ou região este é o trabalho que contribui com conhecimento sobre quais medidas a tomar para alcançar um bom desempenho na formação de futuro profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do método qualitativo e que aponta pelos indicadores do desempenho institucional do programa, as quais são atribuídos conceitos que obedecem a reflexão teórico-metodológica constituída por três eixos: regimental-pedagógico, normativo e teórico-conceitual. Efetuou-se assim uma avaliação qualitativa de dados quantitativos de produção e nível desempenho acadêmico na implementação do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi resumido acima, para além de ser um ensaio do registo etnográfico este é um trabalho sobre como se dão as relações profissionais na organização do mundo de Trabalho, de que maneira se conectam seja para definir a qualidade de vida profissional dos sujeitos envolvidos seja qualificar o desempenho do projeto ou programa institucional. Deste modo, os critérios da elegibilidade são importantes para compreender o que foi definido, como foi definido, com que meios e quando foi definido, elementos que constituem etapas de avalição e que permitem com que tenhamos uma explicação macro do trabalho como categoria social-econômica e/ou como “reprodução biológica dos indivíduos” (LESSA, 2016, p. 268).

Enquanto isto, Susana Albornoz, no seu livro “O que é trabalho” (1986) definiu-o como um exercício de

facetas fascinantes que molda as relações sociais, que revela relações de propriedade, de *status quo social*, e de poder. Na sua obra publicada em 1998 cujo título foi traduzido para edição brasileira como "Costumes em comum", o clássico socialista marxista inglês do século XX, Edward P. Thompson definiu o trabalho como um tempo concebido por horas em troca de um salário nominal. Entretanto, a "dialética do Trabalho e seu papel na transformação do mundo" (ANTUNES, 2010) sempre foi uma problemática que caracteriza os ensaios filosóficos marxistas. Tema central em Marx e Engels, enquanto estudiosos da organização da classe operária e; mais tarde que veio a ganhar centralidade em Lukács Gramsci e outros estudiosos que contemplam o trabalho como categoria de análise social. Neste âmbito, (re)discuti-lo historicamente não passa de um desafio compulsório, aliás enquanto considerado "único categoria do mundo dos homens que faz mediação entre a natureza e sociedade", podemos reafirmar que a discussão sobre o trabalho persistirá enquanto houver trabalho como meio de sobrevivência, como forma de organização social e como meio de fixação de competências de atuação profissional. Por isso, optamos por discuti-lo no contexto de estágio de iniciação à docência, visto que é um contexto interdimensional que abrange relações professores-alunos, teoria-prática, campo-cidade, ensino-extensão-pesquisa, etc. O trabalho é o que paira nas nossas cabeças (em teoria) e que mais tarde ou mais cedo seremos obrigados a executá-lo (em prática). O ser humano só faz sentido existir enquanto sujeito que converge com trabalho, fora isso nenhum valor ser-lhe-á atribuído. Ele é caracterizado pela existência no trabalho, porém, é somente no trabalho que se difere doutras espécies de sua família. Existe uma cadeia de relações de poder determinada por espaços e territórios diferentes e determinante de competência de cada sujeito – por isso, o trabalho é interdependente. Qualquer tipo do exercício prático é entendido como trabalho humano. Aliás, para ampliar a compreensão acerca do que é Trabalho sugere-se a leitura atenta dos autores acima citados, especificamente as concepções de Thompson e Albornoz porque eles atendem para as relações de troca de valores como centralidade da Ontologia de Trabalho. Se o aluno de estágio de iniciação à docência recebe uma bolsa do governo em compensação do seu trabalho e ao mesmo tempo este contrata um supervisor para acompanhar o passo a passo de sua atuação é porque há um propósito de toca de valores.

CONCLUSÕES

Como resultado, apresentamos-lhe em mão um relatório/artigo sobre diversos aspectos organizacionais, administrativos e pedagógicos das instituições escolares do poder público. Vimos como a hermenêutica de trabalho transcende diversas áreas do conhecimento, e para compreendê-lo em cada uma das condições será preciso: (a) concebê-lo de igual modo que conceberia sua própria existência; (b) avaliar suas características em diversos ângulos e; (c) avaliar sua finalidade em processos e meio diferentes. De facto, o mundo de Trabalho além de ser destinado para exercício profissional é também um mundo de relações de poder que se configuram a partir de um quadro de hierarquias. No que se refere ao PIBIB tais hierarquias são interligadas, no espaço acadêmico (o de produção) e no espaço escolar (o de execução), ambos espaços concebidos como laboratórios de experiência de vida profissional. As universidades tendem a ser produtoras do conhecimento científico, enquanto que as escolas locais buscam sempre preservar as regalias de executar. Como piões de xadrez nesse jogo estão os bolsistas que atendem as orientações de ambas instituições.

AGRADECIMENTOS

À UNILAB e à Capes, do modo especial, por nos proporcionar esta oportunidade.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 9ª edição. São Paulo: Brasilense, 2012.

ANTUNES, Ricardo L. C. (org.). **A dialética do trabalho**: **escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas** 2. São Paulo: Alfa-ômega, 1980.

LESSA, Sérgio. **Mundo dos homens: Trabalho na Ontologia de Lukács**. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: **Costumes em comum**. Editora Schwarcz, São Paulo: 1998.